

Revista do CEMJ

Centro Educacional Menino Jesus Floripa | Março/abril de 2005 | Ano 1 | Nº 001

**Menino Jesus
comemora 50 anos**

Acompanhe a programação especial para
o Ano do Jubileu de Ouro do CEMJ e saiba
um pouco da história de 50 anos da Escola



Do nascimento à Cruz, que mistério Pascal!

As Irmãs do "Menino Jesus" na luz da ressurreição de Cristo, anunciam o Jubileu de Ouro da Fraternidade e da Escola, e recordam, com gratidão, todos quantos ajudaram e participaram desta história cinquentenária.



Páscoa é passagem, mudança para vida mais plena! Por isso, agradecemos todos os processos pascoais (de mudança) pelos quais o "Menino Jesus" passou nos seus 50 anos de existência.

O Menino cresceu e se tornou Mestre de pequenos e grandes. Houve alegrias e dores, sofrimento e paixão a doação foi total, nunca se viu amor igual. Do nascimento à Cruz, que mistério pascal!

Na trajetória cinquentenária do Centro Educacional Menino Jesus, da primeira a tantas outras sementes, lançadas e cultivadas, a vida divina tem perpassado espaço e pessoas, participantes destes 50 anos de vida, e quanta transformação e ressurreição!

Pela vida tão pequena e frágil que cresceu pela força de Deus e colaboração de tantos Irmãs e irmãos que aqui deixaram sua marca de vida e doação, nossos votos de FELIZ PÁSCOA!

Irmã Maril
Irmãs da Fraternidade Menino Jesus
Páscoa 2005



CEMJ, em ritmo de largada, rumo à festa dos seus 50 anos!



O ano letivo de 2005 abriu-se como uma estrada e nela estamos todos nós da comunidade escolar, em ritmo de largada, rumo ao Jubileu do CEMJ.

Trazendo à memória esta história de 50 anos, somos convidados a reavivar o passado com um coração agradecido por tudo e todos que ajudaram a construir esta história cinquentenária, e a olhar para frente, dando asas ao futuro promissor que se nos revela no percurso. A cada curva e desafio outras paisagens e horizontes de esperança renovam a atualidade da missão: “cuidar bem da criança a nós confiada”.

Prosseguimos na nossa missão, na fé que o Menino Jesus caminha conosco, - como outrora caminhou com seus pais e deles se separou para ir ter com os “doutores”, que O ouviram estupefatos, - assim concebemos cada criança que vem a nós e que, também se separa de seus pais para estar conosco por um tempo, e sempre somos nós que aprendemos com ela.

Todos nós, que estamos, hoje, neste caminho dos 50 anos, queremos pôr-nos à escuta dos sujeitos da história passada e anunciar à geração atual e futura a transformação do Menino Jesus. Gostaríamos muito poder contar com sua colaboração.

A Revista do CEMJ no decorrer do ano trará alguns flashes desta história, com relatos, depoimentos, fotos antigas e atuais, formando como que um jubiloso calidoscópio de turmas, diretorias da APP, festas da escola, evolução da obra de edificação do que era e o que é hoje o CEMJ, etc. Para isso, você, leitor(a), que é pai, mãe, ex-aluno(a), que foi da diretoria da APP ou outros vínculos, que guarda fotos de outras décadas, está convidado a escrever um artigo, a ilustrá-lo com suas memoráveis emoções e a publicá-lo na revista, no site ou nalguma apresentação ao público durante o ano.

Temos já alguns projetos em vista como: a elaboração de uma história escrita que virá a ser um livro; este se pretende lançar durante as comemorações de cume; outro é o Memorial do CEMJ; durante o ano vamos elaborar o Projeto e preparar já alguma coisa para sua futura instalação no espaço da Casa Tombada. Os eventos já de praxe também vão incluir em sua programação este Jubileu áureo.

Enfim, o “Menino Jesus” quer marcar o seu jubileu, fazendo a ponte do ontem com o hoje, firmando os vínculos de afeição com sucessivas gerações, dando oportunidade de participação a todos no registro e celebração deste evento, imprimindo nas gerações de hoje e amanhã, aqueles bons sentimentos de carinho, respeito, gratidão e alegria que sempre estiveram presentes na vida do CEMJ.

Irmã Marli C. Schlindwein
Diretora Geral

Destaques

- 6** Educação
Montessori, um aprendizado para a vida
- 8** Saúde
Você sabe o que é arte-terapia?
- 10** Entrevista
Ana Christina da Silva Florão
- 12** CEMJ sedia curso Montessori promovido pela OMB
- 14** Cinco meses onde tudo é diferente
- 15** Especial 50 anos
Como tudo começou...
- 17** O peregrino
João de Deus

Opinião

- 9** De quem é o papel?
- 13** Biblioteca: espaço obrigatório na escola

Sempre aqui

- 4** Mensagem pra você
- 5** Pergunte ao especialista
- 5** Cartas
- 11** Empreendedorismo CEMJ
- 18** Notícias gerais
- 20** Passatempos
- 21** Galerinha do CEMJ
- 22** Produção literária
- 23** Galeria de arte
- 24** Galera do CEMJ
- 26** Tema livre

APP - 2005

DIRETORIA

Presidente: Irmã Marli Catarina Schlindwein
Vice-presidente: Liliane Thives Mello
1ª secretária: Claudia Livramento da Silva Sales
2ª secretária: Patrícia Maria Ribeiro Martins
Tesoureiro: Alcino Caldeira Neto
Vice-tesoureira: Daniela Soares Pierri

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretoria: Tarciano Rosário Vaz de Oliveira
Vice-diretoria: Sara Bernadete Knaesel Hoffmann,
 Taciana Taffarel, Sara Maciel Goulart Bertemes e Osvaldo
 Antônio Bertemes

DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretoria: Cássia Carla Merlin e Rita de Cássia Espíndola
 da Silva
Vice-diretoria: Joyce Lúcia Abreu Pereira Oliveira,
 Analuza Hildebrand Lima, Terezinha Caldas Marinho,
 Regina Medeiros Antunes Amboni.

DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretoria: Rodrigo Kovalski da Luz, Thiago Girard
 Machado, Orlando dos Santos, Daniela Teixeira Mafra

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenação: Tatiana Monteiro da Silva Araújo
Auxiliares: Maria Elena Meurer de Melo, Luciana Cristine
 da Silva Moreira, Sylvania Maria Almeida Krauss, Emiliane
 Brun Gonçalves Rengel e Simone Gonçalves Ramos
 Arrigoni.

CONSELHO DE ÉTICA

Irmã Marli Catarina Schlindwein, Célia Márcia Pamplona
 Queiroz, Irmã Sandra Aparecida de Jesus, Francisco José
 Rodrigues de Oliveira, Gercino Gerson Gomes Neto, Dilva
 Roesner Lino, Maria Eliane Nogueira de Lucena Araújo,
 Roberta Veras do Lago.

CONSELHO FISCAL

Marcello Alexandre Seemann e Daniela Grumiche Silva

REVISTA DO CEMJ

Coordenação: Clarissa Vianna (SC 02030 JP)
Comercial: Jorge Luiz da Silva (222-1899 r. 236)
Jornalista: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)

Edição de texto e editoração: Clarissa Vianna. **Capa:**
 Luiz Felipe Ferreira M. S. de Souza (no alto), Bruna
 Pamplona de Queiroz, Gabriela Rocha Bez, Cássia Just
 Guerra, Kamila Santos Trierweiler e Flávio Kruger
 Bittencourt. Foto de Felipe Cardoso. **Impressão:** Gráfica
 Coan. **Tiragem:** 2.500 exemplares. **Distribuição gratuita.**

Revista do CEMJ !?

O CEMJ iniciou seu ano letivo com muita energia! O ano 2005 está sendo especial, pois a Escola comemora 50 anos de vida, de crescimento, de muita luta para chegar à Instituição atual, que é reconhecida na capital, em Santa Catarina, no Brasil, no Mundo... Pessoas de fora que visitam o CEMJ ficam maravilhadas com a infra-estrutura, os materiais em sala, e, quem se dá um tempinho para conhecer um pouco a fundo o método de ensino da Escola, a prática montessoriana, percebe a riqueza do trabalho aqui desenvolvido. Mas não é do método que me propus a falar neste editorial!

Os tradicionais e assíduos leitores do informativo "O Amigão" devem estar se perguntando: "O que aconteceu? Não teremos mais O Amigão?" A resposta é não. Há algum tempo vínhamos ouvindo de várias pessoas, entre alunos e funcionários, que deveríamos ter para o CEMJ uma publicação com um nome mais atual, apesar da tradição. Resolvemos investigar o assunto. Com a ajuda de supervisoras e professores, fizemos uma enquête entre os alunos de 1ª a 8ª série, sendo que os alunos de 5ª a 8ª tiveram peso 2 na votação. Assim, entre os participantes, tivemos 714 votos a favor da mudança, contra 567, e 60% das sugestões apontaram para o nome Revista do CEMJ.

Na mesma enquête, pudemos avaliar outros pontos, e angariar sugestões para tornar nossa revista melhor e mais atraente aos alunos, que sempre foram os protagonistas desta grande história, que vem sendo construída... há 50 anos!

Nada melhor que aproveitar este ano de comemorações para lançar a Revista do CEMJ. Você leitor, tem em suas mãos uma edição histórica, a número 1! A princípio, vamos manter a mesma linha editorial, mas aos poucos iremos adicionando novidades e melhorando algumas seções. Gostaria de dizer que estamos abertos a todos aqueles que queiram colaborar com esta publicação, sejam pais, alunos, funcionários, profissionais da comunidade, enfim!

Um abraço e boa leitura!
 Clarissa Vianna
 coordenadora editorial

Quem somos? O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Congregação das Irmãs Franciscanas de São José. **Revista do CEMJ** será uma publicação bimestral, que divulgará eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação. A **Revista do CEMJ** também será um veículo de comunicação e lazer para os alunos do CEMJ. Neste sentido, divulgará em todas as edições fotos, entrevistas, e enquetes com alunos e ex-alunos da Escola.

Fale conosco! Críticas, elogios, agradecimentos, ou sugestões, são sempre bem-vindos, e poderão ser publicados na seção **cartas & e-mails**. Você pode enviar sua mensagem por e-mail para cest@meninojesus.com.br, pelo correio, ou mesmo encaminhar na recepção da Escola para o setor de Comunicação, Editoração e Suporte Técnico (CEST).

Onde estamos?

Rua Esteves Júnior, 696 - Centro - Florianópolis / SC - Fone/fax: 55 (48) 222-1899 - CEP 88015-130.
 Homepage: www.meninojesus.com.br

Anuncie!

(48) 222-1899 - r. 236 ou jorge@meninojesus.com.br

Linha direta com o CEMJ

DIREÇÃO

Irmã Marli Catarina Schlindwein - diretora geral
diretora@meninojesus.com.br
 Irmã Sandra Aparecida de Jesus - vice-diretora e
 secretária geral - sanjesus@meninojesus.com.br
 Irmã Sylvania de Souza Cunha - financeiro
administrativo@meninojesus.com.br
 Irmã Helena Heidemann - setor de pessoal
rh@meninojesus.com.br

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Adriana Momm Vieira - 5ª a 8ª série
 Soraia Aparecida Silveira - 5ª a 8ª série
 Roseth Silveira de Andrade - 5ª a 8ª série
op5a8@meninojesus.com.br

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Ângela Lückmann Martins - 2ª a 4ª série - M
 Eleusa Angélica Torelly - 2ª a 4ª série - V
meninojesus@meninojesus.com.br
 Lucyane Lemos Pereira - Creche - M e V
 Mª Janete Santana - Ed. Infantil e 1ª série - V
 Dilva Roesner Lino - Ed. Infantil e 1ª série - M
edi@meninojesus.com.br
 Izabela M. P. S. Ramos - 5ª a 8ª série e atividades opcionais
opcionais@meninojesus.com.br

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Mª Eliane Lucena de Araújo - 1ª a 4ª série - M
 Célia Márcia P. de Queiroz - 1ª a 4ª série - V
soe1a4@meninojesus.com.br
 Eleonora Vieira da S. Fonseca - 5ª a 8ª série - M
 Roberta Veras do Lago - 5ª a 8ª série - V
soe5a8@meninojesus.com.br

SETOR DE PSICOLOGIA

Mª Eliane Lucena de Araújo - psicóloga
psicologa@meninojesus.com.br

SETOR RELIGIOSO

Joel Spcart - formação religiosa
 Irmã Janete Emilia da Silva - catequese
setorreligioso@meninojesus.com.br

Você pergunta... o especialista responde!

Ortodontia - técnicas, estética, custos, idade certa...
Dr. Luciano Theodoro esclarece algumas dúvidas sobre este tema.



1. Existem técnicas ortodônticas melhores que outras?

Desde os primórdios da ortodontia, muitas técnicas têm sido desenvolvidas por diferentes escolas no mundo inteiro. No entanto, os princípios mecânicos e os objetivos finais têm permanecido muito semelhantes entre si. Isto poderia ser comparado a diferentes estradas ou caminhos que levam a um mesmo destino. Mais importante que a técnica utilizada é a capacidade do profissional de perceber o problema e suas possíveis razões (diagnóstico) aliada a uma boa formação acadêmica e experiência clínica.

2. Posso usar um aparelho da mesma cor dos dentes?

A indústria da Ortodontia tem evoluído muito e hoje é possível tratar nossos pacientes com braquetes estéticos (da mesma cor dos dentes). Ainda existem questões sobre a sua eficiência mecânica em relação aos braquetes convencionais (metálicos). Assim, seu ortodontista poderá utilizar este tipo de aparelho na dependência de suas necessidades estéticas bem como da complexidade do seu caso.

3. Quando irei remover o meu aparelho?

O ortodontista indicará a remoção do aparelho apenas quando os objetivos iniciais do seu planejamento forem atingidos dentro de um contexto de qualidade estética e funcional. Isto pode durar de 2 a 3 anos na maioria dos indivíduos. No entanto não é simplesmente pelo fato de o aparelho ter sido removido que seu tratamento está terminado. Você terá mais uma etapa a cumprir, a contenção.

Os aparelhos de contenção são desenvolvidos de maneira a manter os seus dentes nas posições alcançadas durante o tratamento, até que seus ossos, gengivas e músculos se adaptem às mudanças.

4. Devo remover meus sisos? Quando é a época ideal para isso?

Os terceiros molares ou dentes siso devem ser extraídos quando existir falta de espaço para sua permanência nas arcadas. O ortodontista é quem deve indicar sua remoção e muitas vezes ela pode ser realizada já na adoles-

cência, com o dente ainda não erupcionado, como medida preventiva do apinhamento dental e também minimizando o desconforto operatório, em função de suas raízes não estarem ainda completamente formadas.

5. Quanto custa um tratamento ortodôntico?

Nos últimos anos, a evolução da indústria nacional, bem como o aumento do número de especialistas na área, proporcionou uma redução nos custos do tratamento ortodôntico. No entanto, a realização de um tratamento ortodôntico não deve ser entendida como a aquisição de um mesmo bem de consumo encontrado por diferentes valores na concorrência. Os honorários de uma Clínica de Ortodontia não se baseiam no tipo de material ou aparelho utilizados, mas têm uma relação direta com o nível de formação acadêmica dos profissionais que lhe atenderão e a complexidade do caso em questão. ■

Luciano Theodoro é especialista em Ortodontia pela UFPR, e ortodontista responsável pela Clínica Buccale.

Cartas e e-mails

Carta de um pai

Minha Irmã*

Nossa filha, a Ana Beatriz (Bibi), frequenta o CEMJ há três anos, desde que viemos de Lisboa, no velho mundo, no cantinho mais ocidental da Europa. Durante todo este tempo a Bibi tem crescido e se tornado um extraordinário ser humano, nestas antigas terras de Nossa Senhora do Desterro, graças às magníficas educadoras que têm tornado o nosso trabalho de pais muito mais fácil. Confesso-lhe minha Irmã, como antes por duas vezes o havia feito a nossa muito querida Irmã Walburga Back, que vejo

um espantoso desenvolvimento na nossa filha. Parece que cada dia é uma nova descoberta, uma nova fronteira ultrapassada com sucesso, mais um triunfo.

Pessoalmente quero dizer-lhe que estamos muito gratos ao vosso colégio, não poupo elogios quando me refiro à qualidade do vosso ensino, à dedicação das vossas professoras/educadoras, que são as melhores "embaixadoras" de vossa instituição, a todos os colaboradores do colégio que, de uma ou de outra forma, deixam a sua marca na vida da nossa filha.

Ainda me recordo hoje das minhas excepcionais professoras da educação infantil e do ensino fundamental. O que consegui ser hoje é fruto do seu trabalho, da sua dedicação, da sua "profissão de fé" e do

exercício da sua "vocação". Estou certo de que, sejam quais forem os desígnios de Deus, a Ana Beatriz jamais esquecerá as tias Ana Claudia e Ivonete que a acompanharam no Maternal I e II, assim como se recordará sempre com muito carinho da Tia Analuiza e da Tia Anita, com quem teve a felicidade de "crescer" durante todo este ano [2004].

Por todas estas linhas que lhe escrevo, minha Irmã, perpassa um sentimento de gratidão e felicidade. Gratidão pelo serviço, felicidade pelo resultado.

Prof. Dr. Baltasar D'Andrade Guerra

(Carta enviada à diretora do CEMJ Irmã Marli. C. Schindwein, em dezembro de 2004.)

Montessori: um aprendizado para a vida toda

por ALEXANDRE JOSÉ MARTINS FERREIRO.

Quando, do convite para escrever um texto que apresentasse algumas reflexões teóricas em torno da infância, das crianças e da Educação, na perspectiva da grande cientista Maria Montessori (1870-1952), não medi esforços para tal desafio.

É possível afirmar que as mudanças na sociedade contemporânea têm conseqüências e efeitos diferenciados entre as várias gerações. Neste rol de mudanças a “infância”, enquanto categoria social geracional, sofre essas conseqüências. Neste sentido, os estudos contemporâneos têm delineado que a criança é um ser social que possui história e que, além disso, é produtora e reprodutora do meio no qual está inserida, atuando também como produtora e consumidora de culturas. Recentemente desenvolvi uma pesquisa¹ na perspectiva de considerar as crianças pequenas como “atores sociais ativos” com direito a voz, vez e agentes co-construtores da sua educação. Das reflexões, pude apurar que muito do protagonismo infantil, hoje tão divulgado pelas pesquisas, publicações, e pela mídia, já se fazia presente nos escritos de Maria Montessori na primeira metade do século XX.

Para explicar a afirmação supracitada, procurarei analisar de forma breve alguns pressupostos do método montessoriano, bem como suas interferências no processo educacional e na formação dos professores.

Com efeito, pode-se afirmar que na atualidade almeja-se a educação e a formação com fundamentos numa con-

cepção de “infância cidadã”, vendo as crianças como pessoas em processo de desenvolvimento, com grandes potencialidades, como atores na construção do seu conhecimento e com pleno respeito à sua alteridade. Abordagem que pode ser localizada nas idéias apreendidas por Maria Montessori, já que ao criticar a “educação tradicional”, ela propõe que a educação tenha como foco os interesses e as necessidades das crianças, e que as atividades escolares estejam baseadas no caráter lúdico das manifestações infantis. Sendo assim, o centrimento da educação nos interesses das crianças repercutiu no mundo todo, fazendo com que os referenciais do método montessoriano permanecessem até os dias de hoje.

Montessori criou a primeira “casa dei bambini”, na qual recebia crianças pobres e cujo ambiente físico era totalmente adaptado ao tamanho e às necessidades das crianças; criou também uma série de materiais para desenvolver as sensações, as percepções e o intelecto². Ela enfatizou o ambiente como essencialmente educativo, onde a criança seja incentivada a agir livremente sobre os objetos e o ambiente. Segundo suas indicações, caberia ao/a professor/a preparar o espaço e as condições para a criança libertar-se, inserir-se, desenvolver suas habilidades e integrar-se socialmente. Ela comprou a figura do professor à de um cientista, pois “(...) o cientista investiga os segredos da natureza e adquire, por meio de suas descobertas, conhecimentos profundos, que podem conduzi-lo não só a avaliá-

la, mas também a transformá-la” (MONTESSORI, 1936). Como podemos constatar, sua visão moderna de educação também abarca a formação profissional, na qual destaca como essencial para o/a professor/a as seguintes aptidões: observação, calma, paciência, humildade, autocontrole, praticidade, sutileza... Categorias primordiais para se pensar os processos educacionais que tenham a criança como centro da ação educativa.

Dentre os princípios filosóficos norteadores do sistema de educação idealizado por Maria Montessori podemos citar: a construção da personalidade por meio do trabalho, o ritmo de desenvolvimento próprio de cada criança, a ordem, o respeito, a normalização e a autonomia. Minha atenção se fixará neste último item, pois consideramos a autonomia como o eixo principal do trabalho educativo.

Pensar na dimensão da autonomia da criança nos processos de educação, é dizer que esta não pode ser realizada tendo como parâmetro somente a visão do adulto, a criança também precisa ser considerada e, acima de tudo deve ser levado a sério o seu ponto de vista. Podemos dizer que é preciso relativizar o adultocentrismo que impera na cultura escolar. Tais preceitos estão presentes nos pressupostos teóricos do método montessoriano, pois Maria Montessori, ao preconizar este sistema de ensino, elevou a criança ao grau de ator ativo de sua educação, no qual elas podem satisfazer suas necessidades básicas

Centro de Promoção de Saúde

Odontologia Pediatria Nutrição

Odontopediatria Homeopatia Fonoaudiologia

Ortodontia Ginecologia Psicologia

Otorrinolaringologia



DENT CLUB - 233 2929



AUTONOMIA

Maria Montessori elevou a criança ao grau de ator ativo de sua educação, no qual elas podem satisfazer suas necessidades básicas com autonomia

com autonomia. Montessori iniciou seus estudos pensando nos detalhes mais simples como: as pias, os vasos sanitários, a lousa, as mesas, as cadeiras, as estantes com materiais, contendo tamanho e peso que garantissem a livre movimentação das crianças, complexificando-os a partir de sua prática com as crianças. Em sua metodologia o espaço é construído social e culturalmente, no qual passa a ser usufruído com a participação das crianças e das/os professoras/es. Nele a criança vai aprendendo que cada coisa tem seu lugar e que a harmonia do cosmo depende das ações de cada um de nós.

Não estou aqui dizendo que a criança vá ser deixada à sua própria sorte para prover sua educação e crescer independente, ao contrário, estamos almejando que ela possa ser ouvida, que possa expressar seus desejos, dúvidas, incertezas e que possa assumir um papel de ser simplesmente criança: inventiva, criadora, brincalhona, lúdica, imaginativa... Isso acontece quando deixamos que a criança faça as suas escolhas (que devem ser orientadas

pelos adultos) e que se desenvolva de maneira integral, por inteira, tendo aguçada todas as dimensões que compõem o ser humano.

Neste caso, cabe esclarecer que a autonomia envolve formar pessoas que saibam realizar as suas escolhas, construir a sua história, tomar decisões, desenvolver a liberdade. Assim, quando Montessori nos ensina a deixar as crianças fazerem suas próprias escolhas, envolver-se com materiais de vida prática, desenvolvendo suas percepções, está nos alertando do potencial que elas possuem. Portanto, fico vislumbrado quando vejo uma criança transportando recipientes com água, alinhavando, preparando seu lanche e outros alimentos, manuseando mapas, globos, ou seja, tendo a sua disposição diversos materiais que contemplam todas as áreas do conhecimento, em um ambiente organizado e preciso em seus fundamentos.

Poderíamos dizer que a criança que aparece é uma criança produtora e ativa, com particularidades e necessidades específicas, que não fica somente à mercê do adulto, mas que tem muito

a dizer ou a expressar. Deste modo, compreendo a preocupação desta educadora quando afirma: "ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesma".

* Altino é especialista em História Social pela UDESC e em Mídia e Conhecimento pela UFSC; mestrando em Educação pela UFSC, professor de Educação Infantil no Centro Educacional Menino Jesus e na Rede Municipal de Florianópolis. Pesquisador integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação de 0 a 6 anos - NEE0A6/UFSC.

1 Pesquisa de Mestrado, na linha de investigação - Educação e Infância, com o título: "Crianças e Adultos na Creche: marcas de uma relação", sob a orientação do professor Dr. João Josué da Silva Filho - UFSC.

2 Entre as obras publicadas a respeito da educação, merecem destaque para consulta: Método da Pedagogia Científica aplicada à educação (1909), Auto-Educação nas Escolas Elementares (1912), O Método Montessori Avançado (1919), A Criança (1936), Educação para um Novo Mundo (1946), A Mente Absorvente (1949).

Referências e sugestões de leituras

MONTESSORI, Maria. *A Criança*. Tradução: Adilma Ribeiro. Rio de Janeiro: Portugal, 1936.
 MONTESSORI, Maria. *Formação do Homem*. Tradução: Hauptmann e Eunice Arroxelas. Rio de Janeiro: Portugal, 1970.
 MARTINS FILHO, Altino José. *Viajando nas Esteiras das Culturas Infantis*. Poiesis: revista do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, Campus de Catalão. Jan./Dez. 2002. V.1, n.1, p. 9-27.
 PERROTTI, Edmir. *A Criança e a Produção Cultural*. In: ZILBERMAN, Regina (org.) *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
 SARMENTO, Manuel J. & Pinto, Manuel. *As crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo*. In: PINTO, Manuel & SARMENTO, Manuel J. (coord.) *AS CRIANÇAS - Contextos e Identidades*. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.

Você sabe o que é arte-terapia?

Quem sabe, com um pouco de história...

por **ESTÉCIO DE LIMA**

As raízes da arte-terapia remontam ao período pré-histórico, quando as pessoas expressavam por meio de atividades plásticas, nos lugares mais diversos, um pouco do seu universo pessoal, bem como questões sobre o contexto no qual se inseriam. Todavia, enquanto profissão, a arte-terapia tem origens por volta dos anos 40, junto aos trabalhos publicados por

são no Brasil comestudos como os de Osório César em 1923, sobre a arte dos alienados. Análises estas que desencadearam a criação da Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri, em Franco da Rocha/SP; a publicação de vários livros sobre o tema, todos de Osório, dentre os quais salienta-se "A expressão artística nos alienados"; a participação do autor no 1º

Congresso Internacional de Psiquiatria (Paris, 1950); a consagração de artistas internos e uma numerosidade de exposições para divulgar a expressão artística de doentes mentais. Assim como Osório, destaca-se o trabalho inovador de Nise da Silveira, criadora do "Museu de Imagens do Inconsciente"/RJ, um dos mais importantes do gênero no mundo; trabalho este calcado nos ensinamentos de C.G. Jung.

Segue ao nome de Nise, o de Maria Margarida M. J. de Carvalho que, em 1957, desenvolveu e publicou uma pesquisa sobre o teste da figura humana como medida de inteligência e personalidade e no primeiro semestre de 1980, com Norberto

Abreu e Silva Neto, implantou o primeiro curso de arte-terapia no Instituto Sedes Sapientiae/SP, donde salienta-se na atualidade, o nome de Selma Cionai.

Embora ainda sendo considerada um campo recente, a arte-terapia vem se estruturando cada vez mais no Brasil, procurando seu espaço definitivo. Como o próprio nome diz, ela propõe a ligação entre 'arte e terapia', com o foco na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Está, portanto, intrinsecamente atrelada ao ato de cuidar de 'alguém'. Exige, principalmente, conhecimentos de arte e de psicologia (linguagem visual, estudos de forma e

Margaret Naumburg. Estes já vinham embebidos da atmosfera do final do século XIX e início do século XX, onde novos dhares da psicologia e filosofia, o desenvolvimento das drogas psicotrópicas, o tratamento mais humano aos doentes mentais, o movimento do estudo da criança, a educação progressista (com Piaget, J. Dewey Maria Montessori, etc.), entre outros, ganhavam relevância e, por consequência, auxiliavam no que viria a chamar-se **arte-terapia**.

Na verdade, o que nasce é uma visão de homem e de mundo, onde o parecer das terapias expressivas faz-se importante. Um movimento que tem repercus-



Para pensar... G., autor da ilustração, disse: "É uma mão que tá segurando o foguete para ele não sair. Escreve aí que ele quer sair."

Venha conhecer a sua loja de brinquedos que abriu no Santa Mônica.

caramelada

Porque criança tem que brincar.

Av. Madre Benvenuta, 1392 - Santa Mônica - Florianópolis - SC - Cep.: 88.035-001 - Fone: (48) 3025-2880

conteúdo, etapas de desenvolvimento humano, postura terapêutica, processos criativos e de autoconhecimento, natureza dos símbolos, pesquisas sobre materiais, etc.). Contudo o arte-terapeuta não se torna nem psicólogo nem, tampouco, artista. Ele tem um título, um conhecimento e um trabalho bastante específicos, que podem estar aliados aos atos de psicopedagogos, orientadores educacionais, psicólogos, assistentes sociais ou outrem, por exemplo, num trabalho multidisciplinar, para favorecer a transformação positiva da dinâmica da vida de uma pessoa ou grupo.

Atualmente existem muitos centros de formação em arte-terapia, dentre os quais salientam-se: Sedes Sapientiae/SP, INFAPA/RS, Centrarte/RS, Pomar/RJ, e outros ainda nos estados do Paraná, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, etc.. Mais recentemente, embora ainda em estudo e para início em 2006, acontecerá um curso dessa formação também em SC, na cidade de Florianópolis.

Na grande maioria, esses centros de formação estão afiliados a associações estaduais de arte-terapeutas, assim como à UBAAT (União Brasileira de Associações de Arte-terapia), buscando com isso, a regulamentação da profissão.

Dessa forma, Florianópolis inicia seu processo de formação de profissionais de AT, bem como passa a sediar uma associação de arte-terapeutas, específica para Santa Catarina, já em trâmites legais de acontecimento. E seguindo esse caminho, o CEMJ oferecerá ainda no primeiro semestre de 2005, um trabalho de acompanhamento por meio de ateliê terapêutico para alunos de 5ª a 8ª série, indicados através do serviço de orientação pedagógica. É o CEMJ apoiando, inovando, e fazendo desenvolver uma atividade que veio para "ajudar quem quer crescer, não deixando de ser quem é". ■

Edécio Philippi (Deco) é formado em artes cênicas e especialista em arte-terapia pela INFAPA/RS. Para mais informações sobre arte-terapia, associações de arte-terapeutas, cursos de formação e workshops, entre em contato com Edécio, através do e-mail decophil@uol.com.br

De quem é o papel?

por ROZANA M. DE MOLINER CARVALHO

Tomo emprestadas estas linhas para lhe fazer uma proposta: faça uma trégua com sua agenda. Deixe o traje formal e levante o tecido que cobre e guarda aqueles propósitos e ideais que um dia foram tão importantes. Observe-os.

Cidadã deste mundo contemporâneo, percebo o dinamismo em que as relações e os fatos acontecem e o adulto que somos precisa estar em constante atualização. Porém, com minha naturalidade humana questiono: o que aconteceu com a educação de nossas crianças?

Penso que tratar deste tema será possível, afinal ele ainda representa significativos votos numa eleição, confere crédito a quem se dedica a estudá-lo um pouco mais e, delimitando ainda o grupo, é alvo de grande preocupação da maioria dos pais, sejam eles como jovens marinheiros numa primeira jornada ou experientes navegadores que já enfrentaram algumas turbulências no amplo oceano que representa a vida.

Questiono-me: será que a ordem dos fatores pode estar trocada? É que acredito ser fundamental assumir, entre tantas outras funções imprescindíveis ao exercício dos pais (prover, estimular, acarinhar, amar...) o ocupar-se verdadeiramente da educação dos filhos. E quando uso a palavra ocupar, é isto mesmo que desejo lembrar: é investir tempo e afeição, não delegando a nenhum terceiro o papel que prioritariamente era só seu.

Confesso que fiquei até aliviada, não me sentindo só nestes pensamentos quando mesmo no dicionário Aurélio a ordem permanece: **ocupar** é anterior a **preocupar**.

Afinal de contas ao invés de nos preocuparmos tanto com o que é proporcionado de conforto material, talvez devêssemos cuidar mais, estar mais, e descobrir o que aconteceu com a educação que se imaginou um dia dar ao filho.

Estamos num mundo tão repleto de alternativas e novidades de mercado, tantas informações estourando diante de nossos olhos que minha proposta de fechar um pouquinho a agenda pode parecer errônea. Entretanto, se este intervalo permitir a você constatar que sua criança já sabe amarrar bem os laços do tênis, ou ouvi-la pronunciar na língua materna palavras gentis e amáveis, antes de dizer: *let's shopping* ou ainda presenciar se na prática desportiva a mão do menino se estendeu à bola tanto quanto ao amigo, valeu.

Bem, se alguma dessas hipóteses acontecer, saiba que o "Aurélio" e eu vibramos por vocês, pela ordem maior do coração e perdoem-me se as palavras acima têm ares de *déjà vu*. A idéia era só roubar de você uns instantes e direcionar num tempo bem mais duradouro o olhar para aqueles que certamente representam os maiores tesouros da vida: nossos filhos. ■

Rozana Maria de Moliner Carvalho é formada em Comunicação Social, professora de Ensino Fundamental do CEMJ.



CLÍNICA BUCCALE

ORTODONTIA

Há 9 anos proporcionando belos sorrisos aos alunos do CEMJ.



Dr. Luciano Theodoro
CRO 4094

Dra. Giovana Carla Theodoro
CRO 4941

Av. Rio Branco, 873 - Centro - Fpolis - Fone: 224-1608 - www.buccale.com.br

Por onde anda você?



Ana Christina da Silva Florão, 28 anos, casada, mãe da pequena Helena de 10 meses e formada em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com pós-graduação na área de recursos humanos. por FELIPE CARVALHO

CEMJ - O que fez você optar pelo curso de letras?

Ana - Bom, pra falar bem a verdade sempre fui muito ruim em matemática e ótima no português. Lembro sempre que meus dias de glória no

coleginho eram quando íamos para a biblioteca. Eu “devorava” todos os livros, desde a famosa série “Siga-lume” até os de Monteiro Lobato. No coleginho, sempre fomos muito incentivados pra tudo, mas como cada criança tem a sua personalidade e suas preferências, cada uma pendia pra um lado... falo isso porque anexo à biblioteca ficava uma espécie de “museu experimental”, no qual havia desde pássaros empalhados e esqueletos, até pequenos fetos no formol e muitos ficavam curiosos e queriam entender tudo aquilo. No meu caso eu não queria nem saber... ficava agarrada nos livros mesmo.

CEMJ - Onde você trabalha atualmente?

Ana - Hoje em dia eu trabalho em uma empresa de desenvolvimento de software que atua em diversos segmentos. Sou a redatora técnica dos projetos ligados a departamentos de estradas de rodagem.

CEMJ - Você lembra quando começou e até que série estudou no Menino Jesus?

Ana - Acho que eu entrei numa turma antes do pré... não lembro mais como se chamava (risos) mas lá dentro passei por todas as fases. Lembro até hoje como chorei ao sair da sede da Bocaiúva para o Anexo Madre Alphonsa e mais ainda quando saí do colégio na 4ª série (risos).

CEMJ - Você era da turma dos CDFs, andava com o pessoal do fundão ou era mais quietinha?

Ana - Eu era um pouco de tudo, menos quietinha (risos). Era ótima em algumas matérias, mas muito levada. Em compensação era muito responsável, nunca deixei de levar os meus deveres bem feitos.

CEMJ - As festas e eventos sempre foram marcantes para os alunos da escola, você costumava participar?

Ana - Eu estava em todas. Festas, jogos, tudo... Naquela época o evento mais marcante era a Festa Junina, pois a gente ficava bem exibida para os pais na apresen-

tação. Lembro que as meninas ficavam apreensivas, pois queriam dançar com os meninos bonitos da classe (risos).

CEMJ - Você fez alguma viagem ou passeio-estudo pelo CEMJ?

Ana - Fui para Petrópolis. Me marcou muito a visita na casa do Santos Dumont e também ter visto as jóias das princesas.

CEMJ - Como você se dirigia até a escola? Ia com seus pais, com a famosa kombi escolar, com vizinhos ou parentes?

Ana - Meu pai sempre levava e pegava. Quando eu estava na 4ª série às vezes voltava de ônibus, mas ligava do orelhão dizendo que estava saindo pra eles cronometrarem o tempo de eu chegar em casa. Naquele tempo não tinha celular (risos).

CEMJ - Você tem saudades daquela época? Do quê?

Ana - É a melhor época da nossa vida. Talvez o recreio fosse o melhor de tudo... de comer o lanche gostoso que a mãe preparou e também brincar muito.

CEMJ - Você tem seu emprego, está casada e tem uma filha linda. Como é ser mãe? Como está sendo esta experiência?

Ana - Completando o que eu disse anteriormente sobre a melhor época da nossa vida, na realidade acho que o ser humano tem que aprender que todas as épocas da vida são boas e não precisamos esperar para quando “eu tiver um namorado ou um filho, quando eu trocar de carro, quando arranjar um emprego, quando tiver mais grana...” podemos ser felizes hoje. Parece piegas, mas é verdade. Quando você se torna pai ou mãe a sua percepção do mundo muda. Em um momento que você vê a sua filha sorrir pela primeira vez ou bater palminhas toda feliz, você pensa que a sua vida já valeu a pena. ■



Lembranças - Ana Christina dançando a quadrilha e em pose com o antigo uniforme do CEMJ

Pequenas empresas elaboram propagandas



GEORGE ANDRÉ VIEIRA

Estratégia de marketing - equipes discutem, definem e executam a criação de propagandas para suas empresas

No início deste ano as oitavas séries arrumaram os últimos detalhes para a inauguração de suas empresas. Um detalhe especial foi a primeira propaganda, elaborada em sala de aula por toda a equipe e que agora podem ser vistas pelos corredores e pátios do CEMJ. Confira algumas!



Apresentamos seu **novo auditor** pelos próximos **quatro anos**: a maior empresa brasileira de auditoria, com presença internacional.



A Instrução CVM 308 prevê o rodízio dos auditores independentes a partir de 2004. A Trevisan, com 20 anos de experiência no **Mercado de Capitais** e em auditoria de companhias abertas, e a sua associada Grant Thornton querem tê-lo como cliente.

Informações:

Av. Rio Branco, 404 sl. 708
florianopolis@trevisan.com.br

(48) 223 3030
www.trevisan.com.br

São Paulo • Rio de Janeiro • Belo Horizonte • Brasília • Campinas • Curitiba • Florianópolis • Goiânia • Porto Alegre • Recife • Ribeirão Preto • Salvador • Vitória

CEMJ sedia curso de formação Montessori promovido pela OMB

O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) sediou de 10 a 21 de janeiro a terceira etapa do Curso de Formação de Professores Montessori, para educação de crianças de 3 a 6 anos, promovido pela Organização Montessori do Brasil (OMB), em parceria com o Montessori Education Centers Associated (MECA). Participaram desta etapa 48 cursistas, entre diretores, professores e coordenadores de escolas montessorianas de todo Brasil. por REBECA CARLOS

A primeira fase foi realizada há um ano no município de São Roque, São Paulo e a segunda em Seattle e Chicago, Estados Unidos, onde também foi promovido o curso de especialização em educação, para alunos de 0 a 3 e de 6 a 9 anos.

Para o professor Sérgio Murilo Portela, do CEMJ, esta terceira etapa foi de grande importância para a consolidação deste sistema de educação em Florianópolis e em todo o país. “Este intercâmbio internacional entre os profissionais consolida o sistema não só em Florianópolis, mas também em todo o Brasil e contribui para ampliar as pesquisas na área da infância, e especialmente na educação montessoriana”, afirmou.

Nesta terceira etapa foram criadas duas classes de demonstração técnica, uma para crianças de 0 a 3 anos, que funcionou durante dois dias e outra para crianças de 3 a 6 anos, com duração de três dias, sob os cuidados dos professores Sérgio Murilo Portela, Nicolle Vieira da Rosa Meintanis e Carmen Lúcia de Souza.

Os cursistas que participaram desta etapa relataram a importância e os pontos positivos destes dez dias de curso. Falaram da qualidade do corpo docente e das expectativas em relação ao método de ensino no Brasil. Para Vivian Simões da Cruz, professora de uma escola pública de São Roque, São Paulo, esta etapa foi muito importante devido ao conhecimento e experiência dos professores do curso. “Os professores de Chicago e Seattle trouxeram conhecimentos que ainda não tínhamos aqui no Brasil a respeito da apresentação dos materiais”, relatou.

Ana Cristina Batista, do Centro Educacional Cattaneo Adorno, Rio de Janeiro, entende que o curso proporcionou aperfeiçoamento e aprofundamento no trabalho e nos estudos. “O tempo mudou, as crianças mudaram e o professor tem que chegar mais perto destas crianças, nós professores montessorianos não podemos parar, precisamos continuar buscando sempre mais, completando e aperfeiçoando nossos conhecimentos e este curso em todas as etapas nos proporcionou isso”, afirmou a carioca.

Para Marselle de Castro Britto, coordenadora pedagógica do Colégio Santo Agostinho, Ipiáú-BA, que tra-



balha há dez anos com o Sistema Montessori, o curso foi muito importante para a percepção da situação atual do método no país. “Agora somos formadores de professores. A tendência é procurar essa comunicação e divulgar o sistema, pois precisávamos que houvesse este encontro para percebermos a função e a dimensão de como está o Montessori no Brasil, pois trabalhávamos separados, embora já existisse a OMB”, disse.

Segundo Irmã Marli Catarina Schindwein, Diretora Geral do CEMJ, o entusiasmo e a interação foram muito válidos devido à partilha das experiências. “Recebemos declarações positivas em relação ao ambiente oferecido e à qualidade do material montessoriano utilizado no CEMJ. Esta etapa trouxe um novo entusiasmo, mostrou novas abordagens na área de matemática, ciências, educação cósmica e na área de linguagem, foram muitos enfoques novos, assim como outras escolas aprenderam com nosso material e com a partilha de nossas experiências, nós também conseguimos aprender bastante com outras experiências bem sucedidas.” A diretora do CEMJ ainda firmou um compromisso com os funcionários. “Um dos compromissos será repassar este curso a todos os funcionários da escola com algumas adaptações para alguns setores”, concluiu.

Troca de experiências
Participantes do curso montessori promovido pela OMB, em frente ao CEMJ

Uma experiência gratificante

Nicolle Vieira da Rosa Meintanis, professora de Educação Infantil do CEMJ, participou do curso de Formação Montessori da OMB, ocorrido no CEMJ. Em seu depoimento é possível ter uma boa noção da experiência vivida por todos os participantes do curso.

“Durante a terceira etapa do curso de aperfeiçoamento no Sistema Montessori, que ocorreu em nosso colégio, de 10 a 21 de janeiro, pudemos nos aprofundar mais no Sistema Montessori, e é claro, nos apaixonar ainda mais.

Foram várias semanas de preparação do ambiente e duas semanas de curso. Foi muito gratificante poder participar de uma das classes de demonstração. Essas classes aconteceram nas salas 2.1 do edifício-sede, onde Izabela Ramos ficou com crianças de 6 a 9 anos durante 6 dias.

Carmem Lúcia, Sergio Portela e eu ficamos na sala 2.7 do edifício São Francisco com crianças de 3 a 6 anos, durante 6 dias. Carmem Lúcia ficou por dois dias com crianças de 1 ano e meio a 3 anos.

Foi uma experiência emocionante. Durante esses dias tínhamos em média 45 adultos participando do curso. Eles se revezavam para nos observar. As crianças, mesmo sabendo que estavam sendo observadas trabalhavam com muita concentração, silêncio, independência e organização.

Nesta sala, de 3 a 6 anos, havia apenas uma criança que nunca havia entrado em uma sala montessoriana e foi uma experiência e tanto poder vê-la trabalhando pela primeira vez tão normalmente; especialmente por ser em uma turma com diferentes idades juntas. A interação que acontecia entre as crianças durante o trabalho foi fantástica. A criança que nunca havia estado nesta sala, e não conhecia as outras crianças, já conversava com elas e trabalhava com alguns materiais, pois os mais velhos a ajudavam, apresentando os materiais.

Ao final da classe de demonstração pedimos às mães que escrevessem ou relatassem algo que mudou em suas casas ou alguma coisa que os filhos comentaram ao sair da escola. Uma mãe nos relatou que sua filha acordava e não queria nem tomar o leite, que ela tanto gostava. Queria colocar a roupa bem rápido e ir para o colégio “trabalhar”. Outra mãe nos contou que o filho adorava vir para o colégio e poder lavar roupa, fazer suco e mexer nas coisas sem que ninguém o chamasse a atenção. Percebi com isso que a criança realmente é construtora do seu próprio conhecimento e aprende de maneira espontânea. Tudo isso através de um ambiente adequado, rico em experiências, sem a interferência do adulto.

Gostaria de deixar aqui registrado que foi um presente de Deus e do Centro Educacional Menino Jesus eu ter participado deste curso e poder experimentar as coisas que experimentei. Muitas vezes deixando filha, marido e família em casa. Senti saudades, trabalhei muito, mas com a recompensa de poder me tornar uma professora e uma pessoa melhor para a Escola e para a sociedade.” ■

Biblioteca: espaço obrigatório na escola

CÍNTIA VALÉRIA WAGNER

A revista Veja de 16 de fevereiro de 2005, trouxe um artigo sobre a revolução que a Coreia fez pela educação. Um artigo muito interessante que ao fazermos um paralelo entre algumas (poucas) escolas brasileiras, podemos constatar os resultados positivos.

Nesta mesma edição, algumas páginas adiante, outro artigo chama a atenção, com o título “Na Trilha Coreana”, e através dele, que é o resultado de uma pesquisa feita por Francisco Soares, com base em dados do Ministério da Educação, podemos acompanhar o que está acontecendo pelo nosso Brasil afora sobre as mesmas questões.

Há uns dias atrás me chamou a atenção num noticiário da TV, a chamada para uma matéria, que era sobre uma escola pública em Joinville, a “Escola Municipal Professora Anna Maria Harger”, que segundo os resultados da prova de leitura e interpretação de texto do MEC tirou em 2º lugar entre as dez melhores do Brasil. Só há um detalhe que esqueci de citar. Esta pesquisa foi desenvolvida em escolas públicas que conseguiram transformar-se em ilhas de excelência no desolador panorama educacional brasileiro.

Retornando ao artigo, ele começa falando que o melhor termômetro para aferir o grau de aprendizado de um estudante é, segundo os especialistas, sua capacidade de ler e interpretar um texto, pois a partir disto o(a) aluno(a) terá facilidade de absorver conhecimentos em todas as matérias.

Estas escolas foram classificadas por ordem de excelência. Foi revelado, através dos resultados pelas campeãs brasileiras, o fato de terem em comum, sistematicamente:

1. O investimento na formação de professores.
2. Estimulo à participação dos pais na vida escolar dos filhos.
3. Incentivo à leitura por parte dos alunos.

De certa forma, seguem a trilha das escolas coreanas. Gostaria de ressaltar que, das dez escolas classificadas neste ranking de ensino, “todas” têm bibliotecas, uma realidade presente em apenas 20% dos estabelecimentos de ensino básico no Brasil. Oito delas exigem de seus alunos a leitura de pelo menos 5 livros paradidáticos por ano, as outras duas estabelecem um mínimo de 4 títulos (o que ainda assim, é o dobro da média nacional).

A escola que tirou em 1º lugar, “Escola Municipal Governador Carlos Lacerda”, de Belo Horizonte, funciona em ambiente precário. Suas salas abrigam carteiras de madeira, velhas e puídas, e os professores ainda usam ultrapassados quadros negros com esponja e giz. Apesar da aparente precariedade, sua biblioteca tem um acervo com mais de 6 mil exemplares, tornou-se referência na região e é permanentemente atualizada.

Existem várias estratégias que podemos utilizar para fazer a diferença em uma comunidade escolar, porém fica comprovado, mais uma vez, a importância da biblioteca que tem o compromisso de estimular a prática da leitura nas crianças, desenvolvendo suas aptidões e seu senso de responsabilidade, sendo um meio educativo, ou seja, um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e formação do educando.

Bibliografia consultada:

WEINBERG, Mônica. 7 lições da Coreia para o Brasil. Veja. São Paulo: abril.º38, n. 7, fev, 2005. p.60-9.

WEINBERG, Mônica; EDWARD, Jose. Na trilha coreana. Veja. São Paulo: abril.º38, n.7, fev, 2005. p.72-4.

Cíntia é formada em Biblioteconomia, com especialização em Gestão da Informação, responsável pela Biblioteca Rui Barbosa, do CEMJ.

Cinco meses num país onde tudo é diferente: idioma, escola, família, comida, amizades...

De volta ao Brasil, ex-aluno do CEMJ conta como é participar de um programa de High School



Foi em busca de desafios e de novos conhecimentos que Robson Fernando H. Dutra embarcou na experiência mais valiosa de sua vida. Aos 16 anos, o ex-aluno do Centro Educacional Menino Jesus deixou a família e os amigos em Florianópolis rumo aos Estados Unidos, para estudar, por cinco meses, numa *High School* (equivalente ao segundo grau brasileiro). “Muitos me chamaram de louco por ir para um país onde tudo seria novo e onde não conheceria ninguém”, lembrou. Se na turma alguns amigos o desencorajaram, em casa a ideia de Robson foi muito bem recebida. Os pais procuraram a agência de intercâmbio Cultural Adventure, e depois de alguns esclarecimentos decidiram dar ao filho a oportunidade de conhecer novas culturas, ganhar fluência no inglês e ampliar o círculo de amizades.

O destino de Robson foi o condado de Centerburg, uma cidade com 2 mil habitantes, a 25 milhas da capital de Ohio - Columbus. Antes resistente à ideia de passar o semestre numa cidadezinha, em poucos dias ele se animou: “Quando vi que na escola todo mundo te conhece por ser intercambista, achei o máximo!”. Encaminhar os estudantes para pequenas cidades é uma forma de facilitar a ambientação no novo país. “Isso permite uma melhor integração e adaptação do aluno com a comunidade local”, comenta Alexandra Apollaro, coordenadora da agência.

A escolha das famílias que recebem os estudantes brasileiros também é fundamental para o sucesso do intercâmbio. Apaixonado por basquete, Robson foi acolhido por um verdadeiro time! Seus “irmãos” Curt e Nick são jogadores de uma seleção local. O pai, Tracy, é técnico no colégio e a mãe, Angie, é mesária. Para Robson, o esporte facilitou também o fortalecimento das amizades: “Fazendo três horas juntos por dia, éramos quase uma família. Amigos que mantenho até hoje.” O idioma não foi barreira para o entrosamento. Mesmo com quatro brasileiros na região, era um intercambista alemão o melhor amigo de

Robson. “O estudo não é a coisa mais difícil e através da imersão se torna muito mais fácil aprender o inglês, pois se convive diariamente com nativos”, disse.

Os pais dele ressaltam que a viagem proporcionou ao filho bem mais que crescimento cultural. “Percebi um amadurecimento, um grau maior de independência, uma maior valorização e reconhecimento familiar”, avaliou a mãe



Amigos - Robson (camisa 32) estudou por 5 meses em uma High School, nos EUA.

Ana Cristina Dutra. Para os amigos que duvidaram das vantagens de viajar para um país onde não conhecem ninguém, Robson manda um recado: “Tenho convicção de que loucos eram eles, que por medo perderam uma oportunidade única”.

Quem se interessou pela experiência de Robson deve correr atrás dessa oportunidade. Além dos Estados Unidos, há vagas para *High School* na Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Inglaterra, Suíça, Espanha, Holanda, Bélgica, França, Itália, Alemanha e África do Sul. Independente do destino escolhido, a recomendação é a mesma: quem decide fazer *High School* tem que se programar com uma certa antecedência. Assim, agiliza processos como a emissão de passaporte, visto de permanência, documentação escolar, aprovação da escola que irá receber o aluno, encontrar a família ideal que irá acomodar o estudante.

Assessoria de Imprensa da Cultural Adventure. Informações com Ana Luiza Coelho / Claudia Marçal (48) 8409-6217 / 249-1353 ou pelo e-mail: anamiliotti@uol.com.br

ACERVO DA FAMÍLIA

Como tudo começou...

As Irmãs Franciscanas de São José, Congregação fundada por Madre Alphonsa Kuborn, na Alemanha, em 1867, iniciaram seus trabalhos no Brasil em 1926 e, em Santa Catarina instalaram-se em Angelina, como Província e Casa de Formação, em 1927. por FR. ALBERTO C. POZZI/CEMJ

A partir desta data outras filiais se estabeleceram em Santa Catarina. Porém, uma necessidade se apresentava sempre imperativa: as Irmãs precisavam ter uma casa em Florianópolis que servisse de passagem e acolhida às Irmãs que vinham à capital para compras, tratamento de saúde, serviços da educação, etc..

Em março de 1954 tinha se instaurado em Dom Joaquim, Brusque, uma comunidade de Irmãs por pedido e insistência do Sr. Alexandre Merico, que era uma liderança local forte e também muito próxima do Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira. Ele soube que as Irmãs queriam comprar uma casa em Florianópolis que estava à venda ao preço de 50 mil cruzeiros e não tinham recursos para isso. Ele, por gratidão à Congregação por ter ganho as Irmãs em sua localidade, ofereceu-se em arrecadar doações em dinheiro junto à comunidade de Dom Joaquim para esta finalidade. Assim, o Sr. Alexandre, um dia, de carrocinha, em companhia da Irmã Elígia, então Superiora da Comunidade das Irmãs de Dom Joaquim, saíram pedindo essa ajuda, dizendo que seria um empréstimo sem juros, que com o tempo seria tudo devolvido. Assim, do centro da localidade, o Sr. Luiz Morelli, pai da Irmã Rosa Ada Morelli, deu 10 mil. Depois, foram à rua Beira Rio, onde moravam alguns abastecidos estancieiros: o Sr. Carlos Schwamberger, avô da Irmã Maria de Fátima Schwamberger, deu 15 mil. O Sr. Pedro Schwamberger, meu avô, deu 10 mil, o Sr. Humberto Becker 10 mil, e o Sr. Henrique Becker 5 mil. E assim, com os 50 mil cruzeiros em mãos, a casa foi comprada. Este empréstimo seria de um ano sem juros, mas



Foto da antiga casa adquirida em 1955, onde hoje estão situadas as quadras de esporte do CEMJ

quando terminou o prazo todos não aceitaram a devolução, e o que haviam emprestado doaram definitivamente à Província, tornando-se eles os primeiros benfeitores do que é hoje o Centro Educacional Menino Jesus.

Era Provincial na época a Madre Chantal Wanten e sua vice era Madre Ancilla Scheufens. Como meio de subsistência logo se pensou em iniciar uma escola para crianças. E as providências foram tomadas. Assim, foi instalada a primeira comunidade em Florianópolis, à rua Bocaiúva, onde estamos até hoje. O primeiro nome da Fraternidade foi "Casa de Hóspedes". Antes mesmo de ser inaugurada, a nova Fraternidade já atendia com muito carinho as Irmãs que aqui passavam. A inauguração oficial da casa deu-se no dia 10 de setembro de 1955, com a presença do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim Domingues de Oliveira, que ao despedir-se das Irmãs confessou ter tido *uma boa impressão de tudo que viu*. ▶

O dia 15 de outubro de 1955 marcou o início do trabalho com alunos. No final deste mesmo ano já havia 11 alunos. Como a Madre Chantal era uma grande devota do Menino Jesus de Praga a escola recebeu o nome de Curso Elementar Menino Jesus.

O ensino sistemático oficial iniciou-se em 1956. Deste ano em diante as Irmãs dedicaram-se à educação como forma concreta de exercer o carisma “Misericórdia”. Desde 1973 é aplicado o Sistema Montessori, porque se encontrou nesta proposta a melhor opção pedagógica para concretizar a educação desejada.

Todas as Irmãs que aqui estiveram e que atuam hoje, procuram, no trabalho dedicado e silencioso, difundir no universo o Deus da misericórdia.

A Missão do Centro Educacional Menino Jesus é assim definida: “Somos uma escola particular católica que resgata o protagonismo do leigo cristão e oferece espaço de evangelização. Utilizamos o Sistema Montessori de Educação, ampliando a perspectiva humanística no exercício da solidariedade, autonomia e competência. Esta educação privilegia a formação da cidadania.”

Ao longo dos 50 anos a Província tem investido continuamente na reforma e ampliação do colégio, tal que hoje no lugar da pequena casa inicial há um edifício de 4 andares, sendo três

andares para a Escola e o último andar para a residência das Irmãs. Hoje, a Escola é chamada Centro Educacional Menino Jesus e abriga mais de 1,6 mil alunos de 0 a 14 anos, isto é, de berçário até a 8ª série, e emprega mais de 200 funcionários. A inauguração do novo prédio escolar e da casa das Irmãs se deu a 10 de fevereiro de 1999. As modernas instalações que hoje temos se devem à visão e ao espírito empreendedor da ex-diretora Irmã Walburga Back, reconhecida pela comunidade como uma grande construtora, de edifícios e de pessoas.

A Missão da comunidade das Irmãs, além da missão escolar, é ser casa de acolhida de Irmãs e pessoas doentes, em passagem e estadia para encontros e cursos. Tem como programas sociais o Lar Recanto do Carinho, um programa sócio-familiar, o Projeto Despertar, com o Educandário Santa Catarina, e a Pastoral Vocacional.

As Irmãs, no trabalho desta obra, com a ajuda valiosa de todos os funcionários, cientes da responsabilidade que esta missão aqui comporta, buscam estar numa constante atitude de escuta e intuição aos novos sinais dos tempos para continuar oferecendo à comunidade de Florianópolis um serviço educacional digno da escola Católica e à altura e exigências de nossa época. ■

CEMJ na rede

Agora a comunidade do Menino Jesus é facilmente encontrada nas redes de amigos Gazzag e Orkut. Para participar, somente sendo convidado por algum colega cadastrado em uma delas. As redes estão disponíveis nos endereços www.orkut.com ou www.gazzag.com. É possível também procurar

amigos, participar de debates, editar perfis, divulgar eventos, guardar fotos em um álbum virtual e muito mais. **Ex-alunos do Menino Jesus** é o nome da maior comunidade virtual do CEMJ, que está no Orkut. No Gazzag, existe uma comunidade com o mesmo nome, porém, como é mais recente, o número de participantes ainda é pequeno. Recentemente foi criada a comunidade **Jubileu do CEMJ**, em ambas as redes, que tem o objetivo de publicar os eventos programados para este ano em que a Escola comemora 50 anos, bem como trocar idéias com alunos e ex-alunos sobre estes mesmos eventos. Se você já é usuário, basta entrar digitando o nome da comunidade por meio da ferramenta de busca do site. Convide seus amigos e participe, ajude o CEMJ na divulgação das comemorações do seu cinquentenário. ■

1º Encontro de Ex-alunos do Menino Jesus

por GABRIELA VALLA

No próximo dia 21 de maio, acontecerá no CEMJ o **1º Encontro de Ex-alunos do Menino Jesus**. Será uma feijoadinha, com qualidade de primeira, cuidadosamente preparada pela equipe do Restaurante Central. O ingresso será uma camiseta, produzida especialmente para o evento, ao preço de R\$ 25. As camisetas estarão a venda a partir do dia 2 de maio, na Escola. Cada participante poderá trazer um acompanhante, já que os ingressos serão limitados (350), devido ao espaço disponível.

Algumas surpresas serão preparadas para esta data, que terá um grande mural de fotos antigas, além da apresentação de um documentário especial com fotos que ilustram os fatos marcantes desta grande jornada de 50 anos. O mais importante de tudo, é que os ex-alunos terão a oportunidade de rever grandes amigos e lembrar os velhos tempos, além de rever o espaço do antigo "Curso Elementar", que por muitos anos era a penas chamado de "coleginho" - hoje totalmente reformado!

Entre na comunidade Jubileu do CEMJ, no Orkut ou Gazzag, e acompanhe os eventos que ainda estão por vir. Os usuários de ambas as comunidades poderão tirar dúvidas sobre o encontro utilizando a ferramenta "fórum". Para aqueles que não participam de nenhuma destas redes, poderão obter informações com Ana Maria Bosse, através do e-mail: anamibosse@meninojesus.com.br ou pelo telefone 222-1899, ramal 244. Fique de olho também no site www.meninojesus.com.br.



Camisetas serão vendidas a R\$ 25, a partir do dia 2 de maio, no CEMJ

O peregrino João de Deus

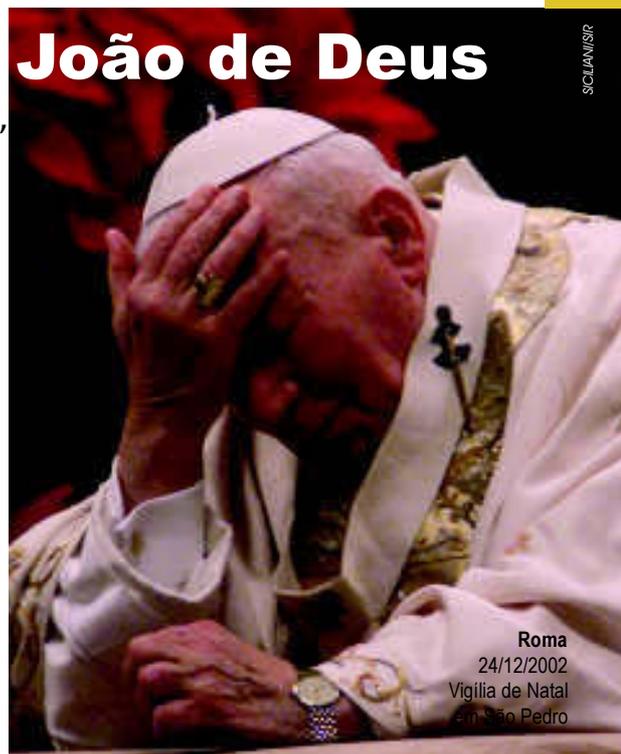
O 263º sucessor do Apóstolo Pedro, viajou por mais de 100 países e proclamou quase 500 santos

por FELIPE CARLOS

Aos 84 anos, o Papa João Paulo II (1920-2005), deixa um grande legado de paz e amor entre os homens. Resgatou costumes, empregou a tradição da Igreja, defendeu a vida e levou o reflexo de Deus à humanidade. Karol Wojtyła conheceu verdadeiramente o gênero humano. Em 26 anos e 5 meses de pontificado, viu de perto a miséria e a dificuldade dos países pobres, principalmente os da África e América Latina. Com um espírito reconciliador sempre demonstrou seu amor e humildade, seja quando beijava o solo anfitrião ao desembarcar do avião, ao pedir perdão por erros passados cometidos pelos homens da Igreja, ao valorizar o sacramento da Penitência ou ao perdoar aquele que tentou tirar sua vida.

No terceiro maior pontificado da história, ficando atrás somente de São Pedro - primeiro papa, que governou a Igreja por cerca de 36 anos, segundo alguns historiadores - e de Pio IX (1792-1878) - que permaneceu no cargo por 32 anos, de 1846 até 1878 -, João Paulo II assumiu um importante papel de disseminador da paz e de reconciliador das nações. Proclamou cerca de 1,3 mil beatos e canonizou 482 santos, entre eles, Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, italiana de nascença, mas brasileira de coração, que fez de nosso país sua morada, dedicando suavidade à vontade de Deus, beatificada em 1991 em Florianópolis, e canonizada no dia 19 de maio de 2002 na Praça São Pedro, no Vaticano.

João Paulo, Juan Pablo, Johannes Paul, Giovanni Paolo, John Paul, Jean Paul, Joannes Paulus, em qualquer língua, em qualquer crença, em qualquer lugar do mundo, o Santo Padre se fez o maior comunicador e missionário de todos os tempos. Muitos fatores contribuíram para isto, primeiro por seu pontificado estar inserido, na sua maior parte, no século dos avanços tecnológicos, segundo pelo seu amor ao próximo, pelo compromisso com a paz e pela vontade de evangelizar. Com os mais modernos meios de transporte e até com a internet, adotada por ele nos últimos sete anos de seu pontificado, tendo inclusive o Vaticano proposto Santo Isidoro de Sevilha (560-636) como padroeiro da informática e da grande rede, o papa se comunicou, multiplicou o número de fiéis e reforçou a ligação entre o leigo cristão e a Igreja.



Roma
24/12/2002
Vigília de Natal
em São Pedro

Algumas pessoas que trabalham no CEMJ conheceram de perto o Santo Padre ou participaram de suas bênçãos no Vaticano. O tesoureiro José Dalmo Urbano Júnior é uma delas. "Em duas ocasiões estive perto de João Paulo II, uma foi logo após ele ser eleito papa e minha primeira impressão foi perceber sua alegria, seu vigor e sua determinação, como que comunicasse uma realidade, que se confirmou para mim no decorrer dos longos anos de seu pontificado: uma mensagem de alegria, um ponto de referência espiritual e moral", disse. A outra oportunidade ocorreu há dois anos, na bênção das quartas-feiras. "Em 2003 assisti à bênção papal e à bênção dos objetos na Praça São Pedro e isso ficou sempre dentro de mim, tive a chance de vê-lo na janela e depois bem de perto no altar da praça", relatou.

O professor de história Mario César Machado, esteve bem próximo de João Paulo II na visita do Pontífice à Santa Catarina em 1991, quando na época, como Policial Militar, trabalhou na equipe de segurança do Santo Padre em parceria com a Polícia Federal. "Não poderíamos em hipótese alguma falar com o papa e nem ficar olhando para ele. O máximo que poderíamos fazer era, em qualquer tentativa de abordagem, identificar uma agressão e usar de rigor, mas sem machucar ou arrastar ninguém", disse.

Irmã Maria Ballmann também esteve com o papa em 1991 e conta como conheceu o Pontífice. "Quando o papa veio a Florianópolis, eu e Irmã Hilma preparamos o jantar dele com a ajuda de dona Olga, dona Zumira e dona Guilhermina, cozinheiras do Colégio Catarinense. Depois fomos todas recebidas numa sala especial para cumprimentá-lo e conversamos por alguns momentos em português", lembrou.

Caminhada da Paz



Descontração - Alunos descansam após caminhada

Os alunos do Centro Educacional Menino Jesus e seus colegas de outras escolas participaram no dia 22 de fevereiro, da Caminhada da Paz promovida pela Associação de Educação Católica de Santa Catarina (AEC/SC). Os estudantes das escolas católicas se reuniram na Avenida Beiramar Norte, numa tarde de música, oração e reflexão.

AEC de Santa Catarina fez questão de promover este evento, segundo sua presidente, Edinéia Romão. “Nós da Associação de Educação Católica fizemos questão de promover a caminhada, pois achamos que a educação para a paz passa pelos principais ambientes de educação, a família e a escola”, disse.

Para o Arcebispo da Arquidiocese de Florianópolis, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, é preciso insistir neste mutirão em prol da paz. “É importante e necessário criar uma cultura de paz, e isso se consegue educando crianças, adolescentes e jovens para a importância da paz. Aos poucos elas irão descobrindo que Deus é a nossa paz”, afirmou. (F.C.)

CEMJ promove concurso para criação de nova logomarca

O Departamento Cultural da Associação de Pais e Professores (APP) do Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ), em comemoração aos 50 anos de fundação

da escola, está promovendo para este ano um concurso para a criação de uma nova logomarca para a instituição.

Todos os alunos, ex-alunos, pais dos atuais alunos e funcionários, poderão participar deste concurso e concorrer ao prêmio de R\$ 1 mil, que será entregue no decorrer das festividades, na segunda quinzena de outubro, semana do aniversário do CEMJ.

O regulamento está disponível na recepção da escola ou na página inicial do site www.meninojesus.com.br. Os trabalhos deverão ser entregues na escola nos dias 28 e 29 de abril, até as 18 horas, aos cuidados da Comissão Julgadora do concurso.

Segundo Irmã Marli Catarina Schindwein, Diretora do CEMJ, em virtude do jubileu da escola, foi decidido em reunião com a Comissão do Jubileu, que este seria o ano ideal para a mudança da logomarca. A idéia é adequar a imagem da escola a uma simbologia de paz e autonomia. “Creio que vamos conseguir uma boa participação, quem sabe surja um símbolo que fale um pouco da nossa filosofia, da nossa pedagogia de paz, que acentua essa autonomia, essa liberdade responsável”, disse. (F.C.)

Olimpíada de Matemática

Neste ano o CEMJ participará da XVII Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e da VIII Olimpíada Regional de Matemática de Santa Catarina (ORM). A escola sempre participa destes eventos, desde 1998. Todos os alunos estão convidados a participar e vale lembrar que é uma competição nacional sem restrições, basta se inscrever.

As professoras de Matemática organizarão algumas oficinas com os alunos interessados em participar das Olimpíadas deste ano. A professora Kátia Pierina O. Grazziotin considera que a disciplina desenvolve muitos aspectos

intelectuais. “As atividades que envolvem Matemática não contribuem exclusivamente para a formação do pensamento lógico-matemático, mas desenvolvem diversos aspectos da atividade intelectual como: independência, criatividade, curiosidade, intuição, organização, bom senso, espírito de investigação e cooperação”, disse. Para quem quiser se inscrever em uma das oficinas, o cronograma será o seguinte:

Oficina I - Dia 16 de abril

Oficina II - Dia 21 de maio

Oficina III - Dia 20 de agosto

Oficina IV - Dia 10 de setembro

Todas as oficinas acontecerão no CEMJ, e o horário será sempre o mesmo: das 9h30min às 11h.

“As oficinas terão como estratégias a resolução de problemas e atividades com geometria. Os objetivos são proporcionais a uma experiência pessoal e social através do trabalho cooperativo entre os alunos de 5ª a 8ª série numa mesma oficina, bem como desenvolver as capacidades intelectuais de cada aluno”, explicou a professora Kátia.

As inscrições serão feitas no início de abril com as professoras de Matemática de cada turma. O cronograma das provas para este ano será:

1ª fase OBM - ORM - Dia 11/6, no CEMJ

2ª fase OBM - Dia 3/9, no CEMJ

2ª fase ORM - Dia 24/9, na UFSC

3ª fase OBM - Dia 22/10, na UFSC

3ª fase OBM (nível 2) - Dia 23/10, na UFSC

(Com informações de Kátia Pierina Grazziotin)

Opcionais

As atividades opcionais tiveram início no dia 7 de março. Para 2005, além dos tradicionais cursos oferecidos anualmente, o CEMJ investiu em algumas novidades. Nas oficinas de música, por exemplo, os alunos puderam se matricular em Violino ou Violino Infantil. Entre os cursos de



Festas infantis, teens e adultos.

Buffet, decoração, brinquedos. Tudo feito com qualidade e carinho.

Pagamento facilitado. Agora com salões integrados para seu maior conforto.

O Espaço Encantado está sempre inovando para melhorar o seu lazer e a sua comodidade. Venha nos visitar!!!

Acesse www.encantadofestas.com ou ligue 228-6799 / 99602881

esportes e expressão corporal, foram inseridos: Street Dance, Jazz e hidroginástica. A grande novidade entre os cursos de idiomas, foi a criação do curso de Italiano.

“Foi com grande alegria que iniciamos as atividades opcionais este ano. Com novidades, novas parcerias, pensando sempre no crescimento dos alunos”, afirmou Izabela Ramos, supervisora de 5ª a 8ª série e atividades opcionais.

Uma destas parcerias está acontecendo com o SESI, que está oferecendo o curso de Robótica. Esta é a única atividade que ocorre fora da Escola.

Confira a lista completa dos cursos oferecidos como atividade opcional para os alunos do CEMJ:

- **Oficinas de Música:** violão, teclado, flauta, bateria, coral, grupo vocal, violino e violino infantil
- **Oficinas Criativas:** de Escrita, de Artes Plásticas, de Teatro
- **Oficinas com Informática:** Software educacional e Informática aplicada
- **Esportes e Expressão Corporal:** Judô, Capoeira, Mini-futebol, Futsal fraldinha, Futsal pré-mirim, Handebol feminino pré-mirim, Voleibol feminino mirim, Voleibol feminino infantil, Futsal mirim, Futsal infantil, Handebol feminino mirim fem, Handebol feminino infantil fem., Balé clássico (Baby, Pré-balé, 1º, 2º, 3º ano), Street Dance, Jazz, -Natação, Hidroginástica
- **Línguas:** Inglês, Espanhol e Italiano
- **JuFra (Juventude Franciscana)**
- **Catequese**
- **Robótica**



Novidade - Aulas de violino infantil para alunos do CEMJ

Para saber mais...

Quem quiser conferir o trabalho desenvolvido nas oficinas de atividades opcionais, é bom ficar de olho na programação geral do Jubileu de Ouro do CEMJ. Os alunos estarão se apresentando e expondo seus trabalhos no decorrer do ano.

Quem tiver interesse em assistir uma aula e matricular-se, o CEMJ ainda tem vagas em algumas modalidades. Informações na secretaria da escola, em horário comercial. Para maiores esclarecimentos, sugestões, críticas, entrar em contato com Izabela Ramos ou Elisa Tasso, que atendem no terceiro piso do edifício-sede, ou através do e-mail: opcionais@meninojesus.com.br.

(Com informações de Izabela Ramos)

JUFRA 2005

A pastoral juvenil do CEMJ, Juventude Franciscana (JUFRA), vem se caracterizando, com o passar dos anos, num espaço de evangelização e cres-

cimento pessoal. Não são raros os casos de meninos e meninas que descobrem o esp aço da JUFRA como local de encontro e de festa, de partilha e de amizade, de crescimento e de vivência cristã.

Como pastoral juvenil, a JUFRA ensaia seus primeiros passos em busca da sua maturidade como grupo e apresenta, para 2005, várias novidades pastorais que vêm ao encontro dos anseios dos jovens e adolescentes jufristas. São novas possibilidades pastorais que, como ponto em comum, procuram, através do exemplo de Francisco de Assis, apresentar de maneira criativa e atraente a proposta de Jesus Cristo aos nossos alunos.

O “Acampamento Juvenil” - que os aproxima da natureza e do encontro com Deus e os irmãos -, as “Manhãs e retiros de formação” - que aprofundam temas de interesse dos mesmos e buscam inspiração franciscana para viver com alegria e simplicidade -, são frutos de toda uma reflexão feita com e para os jufristas visando uma Pastoral Juvenil mais afinada com seus anseios.

Além disso, no decorrer do ano, novos grupos juvenis atuarão na área do voluntariado e da animação litúrgica.

Enfim, para fazer parte desta história basta ficar atento aos murais e circulares e, conseqüentemente, poder curtir, da maneira de São Francisco de Assis, essa grande aventura que é viver! Paz e bem!

(Prof. Paulo Francisco - pela JUFRA)

Estripulias
BRINQUEDOS CRIATIVOS

NOVIDADES EXCLUSIVAS

Nova mania mundial SCRAPBOOK
(decoração de álbuns)
- Hello Kitty
- Meninas Superpoderosas
- Aniversários, bebês e outros
- Cursos especializados

Flocos criativos TIP-TEPP são pequenos flocos de forma cilíndrica, importados da Alemanha, feitos de arado, estalidos de plantas em cores diferentes, com os quais é possível construir uma variedade enorme de situações.

Loja 1
Centro - Florianópolis
Shopping Entrelaços
Fone: 3028-2140

Loja 2
Santa Mônica - Florianópolis
Av. Madre Benvenuta, 1357
Fone: 3028-2122

Prepare-se para o frio
com os melhores
uniformes!

www.andrauniformes.com.br Fone: (48) 224-9179

ANDRA UNIFORMES

A galera da 8ª série botou pra quebrar mostrando os resultados de muito estudo e planejamento para finalmente viabilizar suas pequenas empresas. A Super Burger é uma delas! Confira o pessoal em plena atividade. Agora, veja bem, uma foto é diferente da outra. A segunda tem 7 diferenças. Descubra se for capaz!

7 erros!



GEORGE VIEIRA / CEMJ - FOTOMONTAGEM: CLARISSA VANINA



Oração dos programadores

Ave Memória cheia de maps, o editor é convosco, bendita sois vós entreas placas, e o curto de vosso entry: PC-Plus.
Santa memória, mãe do DOS, roteai por nós, programadores, agora e na hora da compilação, append

Bagagem internacional

O sujeito chega no balcão da companhia aérea para fazer o check-in, deposita duas malas enormes na esteira e ordena:
- Quero que essa mala vá pra Paris e esta outra para Tel-Aviv!
- Mas meu senhor - interpela a atendente, - isso não é possível. Além do mais a sua passagem é para Miami.
- Como não é possível? Foi exatamente isso o que vocês fizeram na semana passada!

Céu de verdade

Bill Gates morre, vai para o céu e é recepcionado por São Pedro:
- Infelizmente o céu não é tão bom quanto vocês acham lá na Terra. Aqui temos de trabalhar duro e, dadas as suas características, você vai ficar responsável pelo nosso departamento de Informática.
- Mas isso é maravilhoso!
- São dois milhões e meio de computadores ligados em rede...
- Mas isso é maravilhoso!
- ...Macintosh!
- O quê? Macintosh? Quer dizer que não tem nenhum PC com o Windows 98 por aqui?
- Graças ao Anfitrião, os PC's com o Windows só tem lá no Inferno!

Resolvendo o problema

Vão quatro engenheiros no carro, quando este enguiça. Cada engenheiro dá sua sugestão:
Engenheiro mecânico: A caixa de velocidades deve ter quebrado.
Engenheiro químico: Não concordo. O problema está na composição do combustível.
Engenheiro eletrotécnico: Nada disso! É a bateria que está descarregada.
Engenheiro informático: E se nós saíssemos e entrássemos novamente?

Brincadeira entre Netmaniacos

- Você conhece o usuário?
- Usuário? Que usuário?
- Aquele que te conectou atrás do armário!



Shopping Entrelaços - Loja 31

COLEÇÃO
OUTONO/INVERNO 2005
para crianças e adolescentes



1. Ana Luísa Gevaerd da Silva Barra - 2ªA
2. Gabriel Araújo Lehmkuhl, João Vitor Linhares Cascaes, Caetano Giacomazzi Bazzan e Daniel Parola - 2ºG
3. Julia da Silva Rigon e Mirelle Araudi Leite - 3ªA
4. Amanda Maida Papadopoli, Luma Iankoski de Oliveira, Natalia Verzola Lima Barreto, Luisa Mueller Linhares - 3ºPE
5. Larissa Costa Platt - 3ºPE
6. Pedro Henrique Malta Côrte - 1ºPF
7. Vitor Furtado Farias e Lucas Atherino S. Bargaen - 3ºPF
8. Mariana de Almeida Monteiro, Maria Luiza Flores Carvalho e Maria Vitória de Lima Dutra - 1ºPE
9. Julia Perito Alfredo, Eduarda Kloeckner Dadalt, Luisa Santos Arrais e Marina Luz Rodrigues de Oliveira - 3ºPH
10. Bruno Ramos Pereira Oliveira - 1ºPF
11. João Fernando de Campos Amaro e Alice Teixeira de Freitas - 1ºPG



Sua Festa Um Mega Espetáculo

Espaço diferenciado, ambiente climatizado, escalada, Kiddie play, videogames e muito muito mais!

Al. Gov. Heriberto Hulse, 88 - Centro - Tel. 324-2525 - www.megafestas.com

História é poesia e utopias!

Os alunos das sextas séries, durante as aulas de História, refletiram sobre os paraísos míticos que os povos da antiguidade, na Idade Média, e os nativos do Novo Mundo imaginavam. O homem da nossa era contemporânea também sonha com o seu paraíso, veja só... Leia os belos poemas de alguns dos alunos das sextas séries E e F. (Prof^ª Claudete Maria Guedes)

O paraíso

Bruna Rosa – 6ª E

Um paraíso seria, onde acordaríamos,
E sorriríamos, olhando para o lado,
E veríamos deitado, nosso anjo-da-guarda.
Sairíamos correndo, para ir tomar café,
Mãe e pai felizes ririam tanto até.
Depois iríamos na janela, veríamos
Coqueiros dançantes, animais, elefantes.
Amigas pulantes no pula-pula a rirem,
Pularíamos nas nuvens para ir até lá,
Cairíamos num carro cor de magenta,
Passaríamos por rios de chocolate, minas de
caramelo e uma,
Fábrica de cores, especialmente do amarelo.
Estacionaríamos, e pularíamos de cor em cor
Ficaríamos amarelos, verdes, vermelhos,
roxos,
brancos, azuis, pretos, anis.
Criaríamos asas e voaríamos alto,
Colorindo o céu de salto em salto.
Veríamos nosso anjo-da-guarda,
Chegando, com nossas amigas e os outros
anjos.
Brincaríamos de esconde-esconde,
Num planeta bem longe, onde tudo é doce
Depois iríamos para o planeta aquático,
onde tudo seria um parque, cheio de água e
tobogãs.
Mais tarde iríamos até o planeta da história,
Onde cada grupo seria um clã.
Voltaríamos quando a Lua já tivesse
aparecido,
Veríamos, nas estrelas dançarinos.
Dançaríamos também
Dois pra cá, três pra lá, fomos mais além,
Para casa dormir
Pois amanhã, saberíamos que tudo se
repetiria.

Meu mundo perfeito

Ana Flávia Linhares Cascaes – 6ª F

Tudo seria perfeito
se a Terra não tivesse um defeito
a guerra e o preconceito

Que tivesse a paz e a misericórdia
E não a cobiça e a discórdia

Foi por isso que fiz este versinho
Para representar o meu mundinho
Sem luxúria e sem ganância
Só com bondade e esperança

Que reine a alegria sem a dor
e prospere para sempre o amor!

O meu paraíso

Pedro Búrigo Costa – 6ª E

Lá estava eu,
Com minha amada,
Com meus amigos,
Com minha família.

Numa praia com gente do bem,
Tomando banho de mar,
Brincando na areia,
Praticando esportes.

Num lugar onde comer,
Não engordaria,
Quando nos machucássemos ou caíssemos,
Não doeria.

Não teria guerra,
Nem violência,
Num reinado de paz,
Onde todos pediriam licença.

Esse seria um lugar maravilhoso: o meu paraíso!

Paraíso

Natália Hoffmann – 6ª F

Para mim
O paraíso seria
Sem violência
Só alegria.

Mundo de Paz
Harmonia
E o que mais?

Mais felicidade
Menos violência
Mais humanidade
Um mundo de sobrevivência,

Sem poluição
Sem desmatamento
Não há corrupção.

Onde plantaríamos
Nossos frutos
Para deixá-los brotar
E colhermos para
Cada vez mais se multiplicar.

Idéias

Cleonice Rainho

*As idéias moram
no pensamento
ou na mente
que tem sua casinha
na cabeça da gente.*

*Vão e vêm, viajam
na terra ou no mar.
Descansam, param,
saltam e voam alto
e longe, no azul do ar*

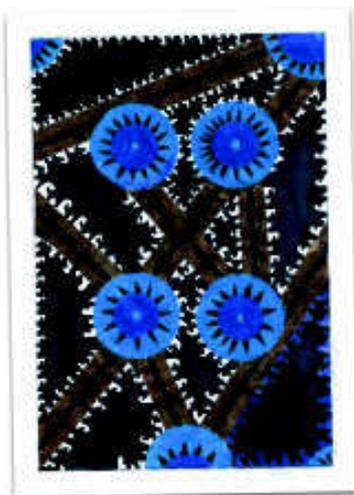
*Dispensam carro
navio ou avião,
pois, se transportam
pela imaginação*

*Podem nascer obscuras,
mas, se é uma idéia legal
brilha logo, lâmpada acesa,
pela vontade e pelo ideal.*

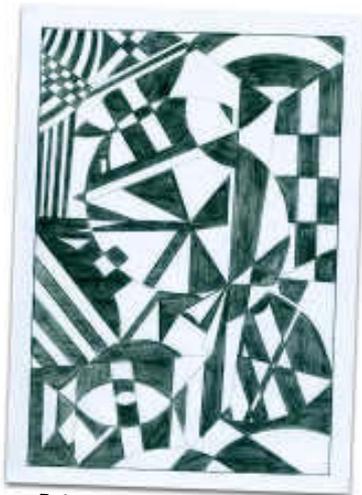
*Alimenta-se
umas das outras,
de lembranças,
de conversas,
de belas gravuras
ou boas leituras
e também da natureza
e sua simples beleza.*

*Mas, a idéia mais feliz, a maior,
a mais viva, que
sustenta os sonhos meus*

- É a idéia de Deus!!!



Bianca Bez Goulart - 8ª A



Rafael Lima - 7ª E



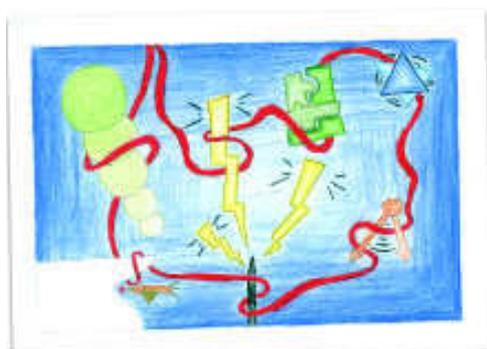
Luiza Martins - 7ª E



Isadora Martins - 7ª E



Marcela Dias Tavares Alves - 8ª B



Bárbara Luísa Makowiesky de Espindola - 8ª C



Luiz Felipe - 7ª E



Vitória Dequech Gonçalves - 1ª P G



Camila Bion de Assis - 2ª P G



Maria Eduarda de Melo Pereira - 1ª P E

Um show de festa!

Balan golé
buffet

224 6750
www.balangole.com.br
Presidente Costantino
135 - Centro - Foz de Iguaçu

De segunda a quinta
preços especiais

Guilherme Emilio Schuck,
Samuel Faust Olsen, Ian K. Massaud de
Anunciação e Fabricio Costa Turatti - 8^a A



João Victor G. da Silva - 8^a A,
Daniel Henrique, da Silva, Filipe da Silva Se
e Henrique Costa Netto - 8^a E



Alexandra França - 8^a B,
Gustavo Ruchaud - 8^a A
e Marcos de Matos - 8^a B



Victor Blasse - 8^a A



G@LeR@ do CEMJ!

Livia Amendola Cunha Barbosa e Michelle Platt Rosado - 7ª C



Making off da copa! Bruna Queiroz, Gabriela Bez, Cássia Guerra, Luiz Felipe Souza, Kamila Trierweiler, Manuella Secco, Luiza Guerra e Flavio Bittencourt



Ingrid Moreira, Ana Luiza Piccoli, Paola Rosado, Bruna Lima e Isadora Thiesen Silva - 8ª A



High School pela Cultural Adventure. Quem faz vai longe.

Fazer o colegial no exterior é a melhor oportunidade de conhecer novas pessoas e lugares, e descobrir um potencial que talvez você nem saiba que tem. E o currículo é validado pelo MEC, assim você aproveita ao máximo sua estada lá fora. High School no exterior. Pra quem quer chegar longe na vida, esse é o melhor caminho.

CULTURAL ADVENTURE
INTERCÂMBIO

Seu ponto de partida para o mundo.
Centro Executivo Casa do Barão - Il. 13
Florianópolis - SC - 48 224 3133
www.culturaladventure.com.br

Estados Unidos - Canadá - Austrália - Nova Zelândia - Suíça - Inglaterra - Espanha - Bélgica - Holanda - Itália - França - Alemanha - África do Sul

O uso de *sites* interativos na alfabetização de crianças

por JULIO CEZAR WINCK.

A presença da informática na educação e entretenimento das crianças no mundo de hoje é uma realidade irreversível que não pode ser ignorada por educadores e pais responsáveis. É grande a responsabilidade dos adultos no que diz respeito aos conteúdos interativos oferecidos às crianças em início de alfabetização, uma vez que elas ainda não apresentam o necessário discernimento e, muitas vezes, são “fisgadas” mais pelo marketing e apelo visual do que pela qualidade do conteúdo. Outro fato que devemos levar em conta é que as crianças são, em boa parte do tempo, regidas pelo princípio de prazer que explica o enorme fascínio da televisão e do videogame sobre elas. Acredito, portanto, que o aprendizado não pode ser um mundo paralelo, aquela sensação desconfortável que muitas vezes a criança sente quando sua mãe desliga o televisor porque está na hora de ir à escola. Pude comprovar na prática que é possível utilizar os poderosos recursos da informática para despertar na criança o prazer de aprender a ler e escrever, preservando a mesma disposição e alegria de assistir a um desenho animado ou jogar videogame.

A interatividade e todo o poder de atração de um bom website educativo podem ser grandes aliados de profissionais da educação infantil e de primeira série do ensino fundamental no processo de alfabetização de seus alunos. É importante que o educador prepare-se bem para essa nova realidade, respeitando, é evidente, o método de ensino de sua escola. Ele pode pesquisar e sugerir, na medida do possível, conteúdos que possam auxiliar de forma prazerosa as crianças que estão sempre receptivas às novidades da informática. Saudável também é a participação dos pais nesse processo, procurando entender como é importante para seus filhos terem alternativas de aprender brincando, descontraídos, como se estivessem assistindo a um desenho animado. O que proponho não se trata de substituir o carinho e a atenção que só um ser humano preparado consegue dar a uma criança, menos ainda torná-la dependente de uma máquina. A intenção de desenvolver um conteúdo interativo, de uma forma mais responsável, para crianças em início de alfabetização é tornar a rotina de educadores, pais e alunos mais estimulante.

Jamais veremos um computador passar a mão sobre a cabeça de uma criança angustiada porque não consegue, vacilante, “escrever a letra x”, mas tenho certeza de que qualquer criança, quando tiver a oportunidade, achará ótimo treinar a caligrafia de todo o alfabeto, através de um website interativo, com visual de desenho animado, bem colorido, com uma voz humana ditando as letras, sempre no ritmo determinado pela própria criança e, o que é melhor, podendo repetir o processo quantas vezes for necessário, no conforto de sua

casa, ou ainda escutar e ler historinhas quando não houver ninguém disponível para lhe contar histórias. Acredito muito na possibilidade de criarmos conteúdos interativos cada vez

mais atraentes, que utilizem alguns recursos visuais de desenho animado e de outros programas de televisão, preservando parte do mundo de fantasia que a criança está acostumada desde os primeiros anos de vida. Penso que, quanto mais envolvente, lúdica e criativa for essa transição para a realidade escolar, a criança sentirá cada vez mais prazer em frequentar a escola, de abrir um livro e, possivelmente, desejará que o videogame e a televisão ofereçam um entretenimento mais saudável, educativo e com muita imaginação.

Para dar a necessária sustentação ao que digo, uma vez que não sou um educador profissional, mas um designer gráfico que sente enorme prazer fazendo arte e design para crianças, quero falar de uma experiência que começou com um drama familiar e resultou em uma linda solução, que hoje está publicada na internet e vem ajudando outras crianças, na forma de um conteúdo interativo, onde elas treinam a caligrafia, escutam e lêem historinhas de acordo com o seu ritmo de aprendizagem. Trata-se do Kid Leitura, que auxiliou muito meu primogênito Gustavo, portador de uma quadriparesia cerebral ocorrida na incubadora do hospital. O acidente deu a ele uma grande dificuldade para dominar a caligrafia e a leitura, e o site só evoluiu ao ponto atual graças aos seus progressos.

O fato de meu filho ter exercitado a leitura e a caligrafia no estágio inicial do Kid Leitura, que era bem mais simples, sem o recurso visual e a locução de hoje, vem comprovar toda a sua eficiência. Para mim fica muito claro, depois de tudo o que enfrentei com um desafio desses, que um site destinado à educação infantil com bom conteúdo, lúdico, divertido, sonorizado, com navegação auto-explicativa, que respeita o ritmo de aprendizagem determinado pela própria criança, e dotado de uma interface intuitiva, semelhante às páginas de um livro infantil, pode ser uma excelente ferramenta pedagógica, praticada em casa, na hora mais conveniente para a criança. ■

Julio Cezar é o autor do site www.kidleitura.com.br e pai do aluno Gustavo Espindola Winck, estudante da 6ª série B do CEMJ.



Vestibulandos 2005

O ano de 2005 é marcante para o Menino Jesus, porque além de completar 50 anos, a Escola é "caloura" na torcida dos vestibulandos. A primeira turma de formandos da 8ª série de 2001 fez o Vestibular este ano, e os resultados foram pra lá de positivos! Eles conquistaram vagas em cursos da UFSC, UDESC, UNIVALI, UNISUL, Estácio de Sá e muitos já começaram a cursar no primeiro semestre!

O CEMJ tem muito orgulho de ter participado da formação destes jovens e de saber que o sucesso está em seus caminhos. Muitos estudaram no Menino Jesus desde pequenos, na Educação Infantil, até completar o Ensino Fundamental. Com certeza, a base foi de extrema importância para esta grande conquista!

Em alguns anos teremos profissionais formados em: Administração, Administração Pública, Direito, Economia, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção Civil, Engenharia Mecânica, Fisioterapia, Geografia, Jornalismo, Medicina, Música, Relações Internacionais, entre outros, atuando no mercado.

Parabéns! O CEMJ deseja a todos muito sucesso pessoal e profissional. Que a vida universitária lhes proporcione tudo isto, e mais um pouco..!

PARABÉNS!!!

Ana Carolina Carvalho Costa
Bruno Casnek Luz
Cássio Waltrick
Deise Albertazzi Gonçalves
Filipe Moretti Rodrigues
Gabriela Dos Anjos Ferraz
Guilherme Souza Regis
Jessica De Souza Lipinski
Karen Serzanink De Montalvão
Leonardo Cardoso Franco
Leonardo Liberato Lopes
Lucas Bittencourt Müller
Luiza Graziotin Azevedo
Mariana Machado
Mariana Borges De Andrade
Rafael Gonzaga Lima
Rafael Peralta Muniz Moreira
Thais Caroline Menegasso Flores

Energia

Somos nós na fita!

Agora você conta com muito mais energia nas suas tardes de sábado e domingo!

Assista ao programa que é a cara da galera de hoje: animado sem ser bobo, culto sem ser chato, interativo sem ser bisbilhoteiro, enfim, autenticamente jovem.

Aos sábados, no programa *Energia na TV*, você confere o que rolou durante a semana no Curso e Colégio Energia, e aos domingos a nossa equipe de professores dá as dicas mais descoladas pra você se dar bem na hora de testar seus conhecimentos.



Energia na TV. Todos os sábados e domingos a partir das 13h15 na TVCOM. **Não perca!**

Novos alunos do CEMJ

Venha você também fazer parte desta família!
www.meninojesus.com.br



Confira as fotos de alunos novatos no site www.meninojesus.com.br.

Rua Esteves Júnior, 696
Centro, Florianópolis/SC - Brasil

Fone/fax
55 (48) 222-1899